

11. Jesus Cristo à direita do Pai

Durante o julgamento diante do Sinédrio e do sumo sacerdote, será a confissão de ser o Filho sentado à direita do Pai, que provocará a condenação definitiva de Jesus. "E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia. Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte. Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros o esbofeteavam." (Mt 26,63-67)

Jesus, une a profecia de Daniel sobre o Filho do Homem e o primeiro versículo do Salmo 109. Faz para afirmar que Ele é verdadeiramente o Cristo, o Filho de Deus, que o Messias é o Filho de Deus, enviado pelo Pai. Com a ressurreição e ascensão ao Céu, Jesus estará para sempre à direita do Pai, e de lá vem e virá para salvar e julgar o mundo, até o fim dos tempos.

A expressão "sentado à direita do Poder" une a ideia de predileção com a de proteção, que a Bíblia atribui à ideia de "direita". Sentar à direita é o lugar de preferência, da comunhão de amor, mas quando se senta à direita do Poder, do Onipotente, o âmbito afetivo se converge com a certeza de sermos defendidos, protegidos, apoiados contra qualquer inimigo e perigo e, portanto, com a fé de que Deus "está à minha direita, não posso vacilar" (Sal 15,8).

A imagem de Jesus "assentado à direita do Pai", será sempre retomada no Novo Testamento e pela Igreja, para descrever onde está o Ressuscitado após a Ascensão ao Céu. Foi retomada pela Liturgia no Credo, no Glória, no *Te Deum*. Tanto que tomar parte na sua ressurreição, significa para nós participar deste "lugar" que Jesus foi preparar para nós, na Casa do Pai, para que onde Ele estiver, estejamos nós também (cfr. Jo 14,2-3).

O Evangelho de Marcos termina com estas palavras: "O Senhor Jesus, depois de falar-lhe, foi elevado ao Céu e sentou-se à direita de Deus. Então partiram e pregaram por toda a parte, enquanto o Senhor agia com eles e confirmava a Palavra, com os sinais que a acompanhavam." (Mc 16,19-20).

Jesus à direita do Pai, torna-se imediatamente para os apóstolos e toda a Igreja, o ponto de partida, a fonte de toda a missão, evangelização em palavras e obras. É como se a difusão no mundo, partisse somente e sempre deste ponto, ou melhor: é como se o Senhor dilatasse o seu lugar à direita do Pai, junto com a difusão da Igreja. Jesus está sentado à direita do Pai, e por esta razão, acompanha e age junto com os discípulos.

Esta consciência é imediatamente expressa e anunciada por São Pedro, em seu primeiro discurso após Pentecostes, graças ao qual, se converteram imediatamente três mil pessoas (cfr. At 2,14-41). Neste discurso, Pedro cita seja o Salmo 15 (cfr. At 2,25-28) seja o 109 (cfr. At 2,34). Faz para anunciar a ressurreição de Cristo, mas também para explicar Pentecostes. Pedro sintetiza tudo dizendo: "Deus ressuscitou a este Jesus, e todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela direita de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis." (At 2,32-33)

A primeiríssima pregação de Pedro, anuncia que a ressurreição colocou Cristo à direita do Pai e de lá, envia o Espírito Santo. Jesus, à direita do Pai, recebe Dele o Espírito Santo. Sentar à direita do Pai é o lugar no qual o Filho recebe eternamente o Espírito Santo como uma predileção, como amor eterno e absoluto entre o Pai e o Filho. Graças ao mistério pascal, esta predileção trinitária foi compartilhada conosco, através do dom do Espírito em Pentecostes.

São Pedro retomará a mesma ideia, testemunhando com coragem diante do Sinédrio: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus o elevou à sua destra como Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." (At 5,30-32)

Jesus estar à direita do Pai coincide com o seu ser "cabeça e salvador", a fim de obter a conversão de Israel e poder perdoar os pecados do povo. Encontramos sempre unida à imagem da direita, a fusão da ideia de poder (Cristo Cabeça) e de amor (Cristo Salvador). O Espírito Santo foi dado para ser testemunha disto através dos discípulos, através da Igreja.

A consciência da glória de Cristo, em seu estar à direita do Pai, mas ao mesmo tempo estar sempre conosco, encontramos repetida nas cartas de São Paulo, São Pedro e na carta aos Hebreus. Vamos percorrer brevemente estes textos, para aprofundar nossa consciência deste mistério.

Na carta aos romanos, onde Paulo fala do amor de Cristo, que nada e ninguém poderá nos separar, escreve: "Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo?" (Rm 8, 34-35a).

Paulo tem consciência que é no estar à direita do Pai, que culmina todo o mistério pascal, a morte e a ressurreição de Cristo. Culmina e eternamente se perpetua "o ser para nós" do Filho com o Pai. De fato, o lugar, à direita do Pai, Jesus vive para nós, intercedendo por nós. Nisto se resume o amor de Cristo, que nos liberta do medo de qualquer tribulação, hostilidade ou condenação pelos nossos pecados (cfr. Rm 8,35). Jesus à direita do Pai, nos assegura o amor de Deus em todas as circunstâncias da vida.